

## **A ADOÇÃO DA INOVAÇÃO DEFINIDA PELAS NORMAS INTERNACIONAIS DA CONTABILIDADE (IFRS) PELO PROFISSIONAL DA ÁREA CONTÁBIL NO BRASIL**

Paula Mayumi Nakane  
Gilberto Perez

**RESUMO:** Com esta pesquisa procurou-se identificar, por meio de uma abordagem qualitativa/exploratória, os fatores que influenciam na adoção da inovação definida pelas normas internacionais da contabilidade (IFRS) pelo profissional da área contábil no Brasil. Para isto, utilizou-se uma amostra com profissionais da contabilidade de diversas empresas e variados setores de atividade, obtendo-se quatro entrevistas. Os dados foram coletados entre set.-nov./2013. Para o tratamento dos dados, foram aplicadas técnicas de análise de conteúdo, extraindo-se os resultados em forma de categorias. Essas categorias indicaram que: 1) foi necessária a adequação dos sistemas de informação com a convergência para o IFRS; 2) os impactos da adoção das normas refletem-se, principalmente nos custos gerados da implantação e a conseqüente alteração no resultado líquido das empresas; 3) com a harmonização às normas, foi preciso atualizar e preparar os profissionais envolvidos com o IFRS; 4) os resultados obtidos com a introdução das normas estão ligados à padronização, à transparência e necessidade de um maior julgamento do profissional; 5) detectaram-se tanto aspectos positivos, como negativos, em função da adoção do IFRS. Tais resultados chamam à atenção para a necessidade de planejamento e preparo do ambiente na implantação de mudanças substanciais, como é o caso do IFRS

**Palavras-Chave:** Inovação, IFRS, Normas Internacionais.

### **1. INTRODUÇÃO**

As organizações que estão constantemente lutando para se tornarem cada vez mais competitivas buscam na adoção de novos processos e tecnologias a obtenção de diferenciais, que lhes permita obter retornos acima da média de seus concorrentes. Neste cenário, a busca pela melhoria de processos e serviços internos faz-se necessária a adoção das Normas Internacionais de contabilidade (IFRS) pelo profissional contábil brasileiro. Por meio da Lei nº 11.638/2007, o IFRS vêm sendo gradualmente implantado no Brasil, com o intuito de convergir o método de contabilização das empresas brasileiras com as normas contábeis que são aceitas mundialmente.

A contabilidade é uma ciência relevante para os diversos tipos de organizações. Conforme Iudícibus et al. (2010, p. 1):

A contabilidade, na qualidade de ciência social aplicada, com metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, seja este pessoa física, entidade de finalidades não lucrativas, empresa, seja mesmo pessoa de Direito Público, tais como Estado, Município, União, Autarquia etc., tem um campo de atuação muito amplo.

A função principal do contador é fornecer informações úteis aos usuários da contabilidade para a tomada de decisões. Segundo Iudícibus e Marion (2011), a contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões, realiza a coleta de todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem para a tomada de decisões.

### 1.1. Motivação e Justificativa

O tema sobre a adoção da inovação introduzida pelas normas internacionais de contabilidade (IFRS) pelo profissional da área contábil no Brasil, foi escolhido para mostrar a sua relevância no cenário mundial e mais especificamente no brasileiro, e demonstrar que o assunto é um tipo de inovação na área e que o conhecimento sobre tal é cada vez mais exigido pelo profissional da área.

### 1.2. Questão de Pesquisa

Esta pesquisa procura responder à seguinte questão: **Quais os fatores que influenciam a adoção da inovação definida pelas normas internacionais da contabilidade (IFRS) pelo profissional da área contábil no Brasil?**

### 1.3. Objetivos da Pesquisa

O objetivo geral deste trabalho é: Identificar os fatores que influenciam na adoção da inovação definida pelas normas internacionais da contabilidade (IFRS) pelo profissional da área contábil no Brasil. Com base no objetivo geral, os seguintes **objetivos específicos** foram propostos:

- Identificar os resultados decorrentes da adoção das normas internacionais pelo profissional da área contábil no Brasil;
- Identificar como a adoção do IFRS influenciou o preparo dos profissionais envolvidos;
- Verificar se houve necessidade de adequação nos Sistemas de Informação em função do IFRS;
- Identificar os pontos positivos e negativos da adoção do IFRS.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico estão apresentados os pontos de vistas dos autores pesquisados, que deram suporte à pesquisa, nos temas: o Profissional Contábil; IFRS e Inovação.

### 2.1. A Contabilidade e o Profissional Contábil

A contabilidade surgiu com a necessidade de controle do patrimônio, sendo realizada primeiramente de forma manual, por meio de desenhos e símbolos. Conforme Iudícibus et al. (2010), o desenvolvimento inicial da contabilidade esteve intimamente ligado ao surgimento do capitalismo, como forma quantitativa de mensurar os acréscimos ou decréscimos dos investimentos iniciais alocados a alguma exploração comercial ou industrial.

Ainda como afirma Iudícibus et al. (2010), no passado, a contabilidade serviu como forte instrumento de controle nos países que adotaram regimes políticos com economia controlada pelo governo de forma centralizada. E dessa forma, o papel do contador era voltado somente aos registros e controle das informações, não exigindo assim, um perfil também gerencial do profissional (IUDÍCIBUS, et al., 2010).

Nesse sentido, Antunes et al. (2012) afirmam que houve uma mudança “parcial” na contabilidade no Brasil, já que as alterações feitas foram referentes aos princípios contábeis, e não ao que a contabilidade em si proporciona às organizações, como o controle do patrimônio e a avaliação de seus desempenhos.

Dessa mudança resulta a integração do Brasil em um grupo de países que aceitam a prática de empresas abertas publicarem seus demonstrativos financeiros em IFRS (SILVA et al., 2010).

### 2.1.2. Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS)

A Contabilidade, assim como qualquer outra ciência, encontra-se em constante mudança. E a principal evolução da Contabilidade na primeira década do século XXI no Brasil, conforme afirma Iudícibus et al. (2010) é conhecida como a Convergência para as Normas Internacionais. Estas, vêm sendo construídas desde 1973 pelo então *Internacional Accounting Standards Committee* (IASC), transformado em 2001 para *Internacional Accounting Standards Board* (IASB). Conforme Mourad (2010), após o IASB ter assumido uma herança de projetos do IASC, constituiu-se um processo de criação e validação das novas normas contábeis a serem emitidas pelo IASB. Essas novas normas foram chamadas de IFRS.

Conforme PricewaterhouseCoopers (PWC, 2010), a movimentação global da adoção das IFRS se deu somente após o escândalo da Enron (empresa de grande porte, que, na época, chegou a ser a sétima maior empresa dos Estados Unidos) em 2002. Ainda segundo a Pwc (2010), constatou-se que normas baseadas em princípios seriam muito mais fiéis à realidade das transações econômicas do que as alicerçadas em regras rígidas. Dessa forma, foi instaurado mais tarde, em 2007, quando a Lei 11.638 veio promulgar a Lei das S.A (Lei 6.404/76), o processo de convergência das normas brasileiras de contabilidade para as normas internacionais (IFRS).

Como afirma Mourad (2010), o IFRS foi adotado na Europa após 31 de dezembro de 2005 pelas empresas que tinham o objetivo de convergir as demonstrações financeiras consolidadas de cada país para o IFRS. Há diversos países que possuem projetos oficiais de convergência das normas contábeis locais para as IFRS, e entre eles, encontra-se o Brasil em processo acelerado de adoção do IFRS (MOURAD, 2010).

No Brasil, o processo de convergência das normas foi iniciado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), órgão regulador do mercado de capitais no país. Segundo a KPMG, empresa prestadora de serviços profissionais de auditoria (2008, p. 4):

A CVM emitiu normas que aprovaram alguns pronunciamentos alinhados aos padrões internacionais e editou um ofício-circular que divulga o entendimento da área técnica da autarquia sobre a prática contábil brasileira, inclusive no que diz respeito aos aspectos de transição.

A implementação das normas no Brasil é de grande importância, pois segundo Mourad (2010), a adoção do IFRS trará benefícios ao país, entre eles, estão os principais: maior transparência para investidores; disponibilização de informações com maior nível de qualidade para os usuários das informações (acionistas e autoridades responsáveis); empresas usuárias do IFRS transparecem mais consistência e modernidade; comparabilidade com empresas em outros países da mesma área; com a padronização, técnicas mais modernas e complexas terão um acesso facilitado; o treinamento de funcionários, que, em longo prazo, representará uma redução de custos na empresa; proporcionará maior contato com a língua inglesa, à nível técnico, para a interpretação da aplicação do IFRS e também, abrir-se-ão oportunidades de trabalho no exterior em países que já utilizam o IFRS para os funcionários brasileiros.

### 2.1.3. Inovação - Conceitos

Um problema da gestão da inovação é a variação pela qual as pessoas compreendem o termo, que frequentemente é confundido com invenção. No sentido amplo, o termo inovação vem do Latim – *innovare* - que significa fazer algo novo (TIDD, BESSANT e PAVITT, 2005). Esses autores assumem a inovação como um processo de transformar oportunidade em novas ideias e colocá-las amplamente em prática. Inovação é o ato ou efeito de inovar, isto é, tornar algo novo; renovar; ou introduzir uma novidade (FERREIRA, 1995).

Schumpeter (1982) alerta para o fato de que a inovação pode assumir várias formas, não sendo necessário que se invente algo novo, podendo mesmo submeter uma ideia já existente a uma nova forma de realizá-la ou uma nova situação. Para Galbraith (1997), inovação é a utilização de uma ideia nova para a criação de um novo produto ou processo. Já, para Chandy e Tellis (1998), a inovação está ligada a tecnologias sustentadas, capazes de fazer um produto ou serviço adquirir desempenho melhor do que aqueles já existentes no mercado, levando os consumidores a valorizarem esse diferencial.

Considerando o conceito de diversos autores, os benefícios e melhorias da inovação são resultados de investimentos anteriores realizados em conhecimento, os quais criam condições para que a inovação possa acontecer. A consequência traz mudanças tecnológicas resultantes de atividades inovadoras que criam novos negócios e oportunidades e, assim, gerando um ciclo de investimentos em produtividade, que, em longo prazo, alcança um nível superior de emprego e renda. Apresenta-se no quadro 1 o resumo dos principais conceitos de Inovação.

**Quadro 1:** Conceitos de Inovação

Conceito	Autor(es)
Habilidades e experiências tecnológicas para criar novos produtos, processos e serviços.	Tidd, Bessant e Pavitt (2005)
Uso de uma nova ideia para a criação de um novo produto, serviço ou processo.	Galbraith (1997)
Inovação assume várias formas, podendo mesmo submeter uma ideia já existente a uma nova forma de realizá-la ou uma nova situação.	Schumpeter (1982)
Tecnologias sustentadas capazes de fazer um produto ou serviço adquirir desempenho melhor do que aqueles já existentes no mercado.	Chandy e Tellis (1998)
Inovação é o ato ou efeito de inovar, isto é, tornar algo novo; renovar; ou introduzir uma novidade.	Ferreira (1995)

Fonte: Elaborado pela autora com base na teoria

#### 2.1.4. Adoção de Inovações

A literatura sobre adoção de inovação, frequentemente apresenta, o termo “taxa de adoção” (ROGERS, 1983). Rogers (1983) define a taxa de adoção de uma inovação como a velocidade relativa com a qual uma inovação é adotada por membros de um sistema social e que, geralmente é medida pelo número de indivíduos (usuários) que adotam uma nova ideia num período definido de tempo. A inovação alvo desta pesquisa são as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS).

Nas últimas décadas, vários autores, como (ROGERS, 1983; MOORE; BENBASAT, 1991; LARSEN; MCGUIRE, 1998; TENG et al., 2002) estudaram as principais características (atributos) percebidas em uma inovação que facilitam a sua adoção, inclusive as inovações em TI (MOORE; BENBASAT, 1991; TENG et al., 2002). Esses atributos são: (1) Vantagem Relativa; (2) Compatibilidade; (3) Complexidade; (4) Experimentação e (5) Observabilidade. O quadro 2 apresenta um resumo com as cinco características apresentadas no trabalho seminal de Rogers (1983).

**Quadro 2:** Cinco atributos percebidos em uma inovação

Característica	Descrição
Vantagem Relativa	Grau com o qual uma inovação é percebida como sendo melhor que seu precursor.
Compatibilidade	Grau com o qual uma inovação é percebida como sendo consistente com valores existentes, necessidade e experiências passadas dos adotantes potenciais.
Complexidade	Grau com o qual uma inovação é percebida como sendo difícil de se usar.
Experimentação	Grau com o qual uma inovação pode ser experimentada antes da adoção.
Observabilidade	Grau com o qual o resultado de uma inovação é observável pela organização.

Fonte: Rogers (1983)

#### 2.1.4.1. Resultados (Ganhos) com a Inovação

Utilizando, ainda, a pesquisa realizada pelo Serviço de Apoio às Micros e Pequenas Empresas de São Paulo (SEBRAE, 2012), em que um pouco mais da metade das 450 empresas consultadas afirmaram ter realizado alguma melhora ou novidade no seu negócio, verificou-se que as melhorias introduzidas nos processos internos tiveram como ganhos principais:

- 52% relataram que obtiveram crescimento no volume de produção;
- 46% aumento do faturamento;
- 39% registraram maior produtividade da mão de obra;
- 24% ampliação do quadro de pessoal motivado pelo aumento do faturamento.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nessa seção estão apresentados e discutidos os métodos e procedimentos metodológicos a serem empregados, que auxiliarão a atingir os objetivos geral e específicos desta pesquisa, assim como responder ao problema de pesquisa proposto: **Quais os fatores que influenciam a adoção da inovação definida pelas normas internacionais da contabilidade (IFRS) pelo profissional da área contábil no Brasil?**

A proposta da pesquisa é responder a esse problema utilizando uma abordagem metodológica qualitativa exploratória, por meio da técnica da análise de conteúdo.

#### 3.1. Análise de conteúdo

A análise de conteúdo consiste em uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de qualquer meio de comunicação. A matéria-prima utilizada por essa técnica pode ser constituída tanto de material proveniente da comunicação verbal como da não-verbal, como por exemplo, livros, revistas, jornais, diários pessoais, cartas, cartazes, fotografias, entre outros.

Para Bardin (2007), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição

do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam compreender conhecimentos relacionados às condições de produção/recepção dessas mensagens.

A análise de conteúdo para Richardson (2011), como é de natureza científica, deve ser eficaz, rigorosa e precisa. Define como uma forma de melhor compreender um discurso, de aprofundar características gramaticais, fonológicas, cognitivas, ideológicas e extrair as partes mais importantes. Assim, ainda conforme Richardson (2011), essa técnica “deve basear-se em teorias relevantes que sirvam de marco de explicação para as descobertas do pesquisador”.

De forma geral, a análise de conteúdo visa manipular as mensagens e testar indicadores que permitam inferir uma outra realidade daquela emitida pela mensagem. Segundo Laurence Bardin (2007) as fases da análise de conteúdo se organizam cronologicamente em: pré-análise, análise do material e tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação.

### **I – Pré-análise**

Nesta fase, organiza-se os materiais a serem utilizados no trabalho. Conforme Richardson (2011), é uma etapa bastante flexível, pois permite a substituição, eliminação e introdução de novos elementos que contribuam para uma melhor explicação do fenômeno estudado. Geralmente, neste ponto, abrange três aspectos: a escolha dos documentos, a formulação de hipóteses e objetivos e a elaboração de indicadores para a interpretação de resultados.

Na escolha do material a ser estudado, existem duas formas de ser feita. A primeira, o trabalho é encomendado por uma agência e esta é quem determina os documentos a serem incluídos na análise. E na outra, o pesquisador é quem formula um problema e os objetivos da pesquisa, devendo também, recolher os documentos necessários. Nesse processo de coleta da amostra, Richardson (2011) diz que quatro princípios devem ser seguidos: a da exaustividade, da representatividade, da homogeneidade e da adequação. O primeiro, norteia o fato de ser necessário realizar um levantamento de todos os materiais que possam ser usados, não podendo, assim, deixar de fora nenhum documento; o segundo, diz que a amostra selecionada deve representar fielmente os documentos que fazem parte do conjunto; na homogeneidade, a amostra deve ser precisa e não ser particular. A exemplo da análise de entrevistas, todas devem fazer menção ao mesmo tema, devem possuir entrevistados que possam ser comparados e terem sido realizadas por meio de técnicas idênticas; e, no último, o princípio da adequação, o material selecionado deve fornecer as informações adequadas para desempenhar o objetivo da pesquisa.

### **II – Análise do material**

Esta fase, como afirma Richardson (2011), é composta pela codificação, categorização e quantificação da informação. Codificar um material utilizado em uma análise é lapidar a matéria em estado bruto e dessa forma, transformá-la em unidades que reflitam uma descrição exata das principais características do conteúdo. Existem algumas formas de quantificar a informação, como o tratamento mais simples, que se refere à quantificação da presença ou ausência de determinados elementos, conforme Richardson (2011). Como por exemplo, quando determinados elementos citados em uma lista (ex: alimentos) não estão presentes em um texto que fale sobre alimentos. O tratamento quantitativo mais usual é a frequência de cada elemento que aparece em um documento.

Após a análise dos elementos é preciso classificá-los, e esta, denomina-se categorização. Apesar de não ser uma fase obrigatória, trata-se de uma etapa que facilita a análise da informação. De acordo com Laurence Bardin (2007) a categorização se organiza da seguinte maneira:

- Semânticos: que são as categorias por temas;
- Sintáticos: são os verbos, adjetivos, advérbios, entre outros;
- Léxicos: ordenar uma oração;
- Expressivos: como por exemplo, categorias que classificam os problemas de linguagem.

A categorização pode ser feita de duas formas. Na primeira, estabelece-se previamente o sistema de categorias e distribui-se os elementos da melhor forma possível entre as categorias. E no segundo, não se é dado o sistema, resulta de uma classificação progressiva dos elementos (BARDIN, 2007).

### 3.2. Técnica de análise dos dados

Para a amostra utilizada nesta pesquisa, os elementos-chave dos quais obteve informações são os profissionais da contabilidade, que foram entrevistados por meio de perguntas abertas.

## 4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise qualitativa, foram realizadas ao todo quatro entrevistas, por meio do roteiro de entrevistas previamente elaborado, no período de setembro a novembro de 2013, conforme o quadro 3. No quadro, estão indicadas somente as iniciais dos entrevistados e as respectivas empresas por E1, E2, E3 e E4, por questões de sigilo garantido.

**Quadro 3:** Composição da amostra qualitativa

Entrevista	Entrevistado	Empresa	Cargo - Função	Data
E1	ABA	E1	Controller	04/10/13
E2	JPCL	E2	Consultor	01/11/13
E3	CC	E3	Gerente	11/11/13
E4	JOS	E4	Encarregado de Contabilidade	19/11/13

Fonte: Pesquisa de campo

As entrevistas foram todas gravadas e posteriormente transcritas. Em seguida, como primeira etapa da análise de conteúdo, examinou-se e fez-se uma leitura reflexiva das entrevistas, conforme Bardin (2007). Feito isso, iniciou-se a codificação, identificando as Unidades de Registro (UR). Estas foram agrupadas por similaridade, formando a matriz de Unidades de Significado (US).

A US representa a organização de todo o conjunto de dados por assunto e compartilhamento de ideias contidas nas UR, segundo Terra (2013). A partir desta matriz, foram criadas cinco Categorias (apresentadas no quadro 4) e explicadas a seguir.

**Quadro 4:** Categorias identificadas

<b>Categorias</b>	<b>Unidade (s) de Significado</b>
C1: Adequação dos sistemas de informação	US4: Necessidade de adequação dos sistemas de informação
C2: Impactos da adoção do IFRS	US7: Custos decorrentes da implantação do IFRS US8: Impacto do IFRS nos resultados da empresa US9: Aspecto cultural da adoção do IFRS
C3: Atualização e preparo dos profissionais envolvidos com o IFRS	US1: Necessidade de atualização dos profissionais contábeis US3: Necessidade de capacitação das pessoas US10: Treinamentos de funcionários para a implantação do IFRS
C4: Resultados da implantação do IFRS	US2: Padrão baseado em julgamento US5: Maior transparência das informações transmitidas aos usuários externos US6: Maior credibilidade e conseqüente comparabilidade das informações contábeis US12: Maior qualidade das informações
C5: Aspectos positivos e negativos da implantação	US11: Contabilidade mais complexa US13: Mudança da essência sobre a forma US14: Aspecto subjetivo da contabilidade

Fonte: Pesquisa de campo

### **C1: Adequação dos Sistemas de Informação**

Nesta categoria, é evidenciado a necessidade de se adequar e de se investir em sistema de informação devido à convergência para as normas internacionais. McManus (2009), ao expor sobre a questão de avaliar o impacto nos processos e sistemas na fase da conversão, salienta que é importante também, considerar outros projetos importantes, como as atualizações ou implementações de sistemas ERP (Planejamento de Recursos Empresariais), reorganizações comerciais, etc. Para Deloitte Touche Tohmatsu (2008), a transição para o IFRS não inclui somente a mudança das políticas contábeis, ela tem impacto em toda a organização, incluindo os sistemas de informação para a preparação das demonstrações financeiras, controles internos, entre outros. As teorias podem ser confirmadas pelos trechos a seguir:

E2: “Teve que customizar o sistema, teve que mudar os módulos do SAP - As empresas passaram por um processo grande de reestruturação em seus sistemas, e também, em seus controles internos para se adequar às essas normas de IFRS”.

E3: “Em segundo lugar, adequação do sistema, do ERP. Então, houve um investimento em reprogramação e adequação do ERP - Certamente foram os principais impactos imediatos disso”.

É oportuno enfatizar que, a necessidade de adequação dos sistemas de informação está diretamente ligada com a Compatibilidade e Complexidade preconizadas por Rogers (1983), visto que ajustes e adequações nos sistemas de informações e nos processos foram necessários para que o IFRS fosse implementado com maior chance de sucesso.

## **C2: Impactos da Adoção do IFRS**

Agrupou-se nesta US alguns impactos decorrentes da adoção do IFRS nas organizações, dentre eles, os custos gerados pela implantação, alterações nos resultados das empresas e em relação à questão cultural do local de implementação das normas.

McManus (2009) defende que o Conselho de Administração e a alta administração de uma companhia precisarão compreender as principais implicações da adoção das novas normas, como o impacto nos principais indicadores de desempenho, por exemplo, a receita e o lucro líquido. E também, a quantidade demandada de esforço e o nível de custo esperado da elaboração de relatórios financeiros baseados no IFRS. Isto está de acordo com Coelho *et al.* (2012), ao enfatizarem os custos de implantação, que podem ser muito altos, principalmente em empresas de pequeno e médio porte. As teorias expostas podem ser confirmadas pelos trechos das entrevistas:

E1: “O impacto do custo financeiro que a empresa teve pra se adaptar a essas normas, gerou impacto muito grande no resultado, o maior impacto também, do ponto de vista dos investidores - Agora, resultado líquido apontado na DRE, isso por certo houve um grande impacto”.

E4: “O custo pra gerar essa nova informação. A informação, ela passou a ter um custo maior pra ser gerada, não só na implantação, mas na obtenção dessa informação”.

Para as empresas e a grande comunidade obrigada a apresentar demonstrações financeiras, talvez o maior desafio seja o aspecto cultural. Conciliar as normas contábeis pode ser relativamente fácil se comparado com a coordenação de uma variedade de diferenças culturais e perspectivas envolvendo a aplicação e interpretação do IFRS. (DELOITTE TOUCHE TOHMATSU, 2008, p.5).

A seguir, o trecho do entrevistado E2 confirma a teoria:

E2: “Embora o Brasil esteja adotando as normas de IFRS, fica claro que nós ainda teremos divergência em relação às contabilidades mundiais, por questões culturais. A padronização não é uma coisa possível - Porque você tem a questão da economia local, a questão governamental e principalmente a questão cultural”.

## **C3: Atualização e Preparo dos Profissionais Envolvidos com o IFRS**

Foi identificado nesta categoria, fatores que levaram à preparação e atualização dos profissionais envolvidos na implantação do IFRS, e para isso, foi preciso capacitar os funcionários por meio de treinamentos.

Segundo Deloitte Touche Tohmatsu (2008), para garantir que o IFRS seja aplicado de forma consistente no mundo, poderá demandar esforços em relação à criação de políticas, modificações de sistemas e capacitação de pessoal. O trecho da entrevista abaixo confirma a teoria:

E2: “Teve uma preocupação constante realmente em aprendizado e não se tinha isso antes dentro da contabilidade. Existia uma zona de conforto muito grande e o IFRS acabou com essa zona de conforto - Gerou uma reflexão muito maior nesses profissionais e eles tiveram que correr atrás de uma atualização”.

De acordo com McManus (2009), num processo de convergência, a facilitação de transferência de conhecimento é fundamental. Isto pode ser alcançado por meio de treinamentos individualizados, em vários níveis da empresa, tanto para os setores responsáveis pela elaboração de relatórios financeiros como os outros. E também, por meio da contratação de

consultores externos para auxiliar na conversão. Como confirmação da teoria, os trechos das entrevistas são expostos:

E1: “Primeiro, as pessoas foram fazer treinamento, pra entender o que são (o IFRS) - Contratação de auditores pra nos auxiliar em como deveríamos adequar nossos controles internos, sistemas - Contratação não só de auditores, consultores, pra área contábil, mas também consultores da área de informática pra adequar aos sistemas - Discutiu-se juntamente com a auditoria o que tinha que se fazer inicialmente, de mais urgente, pra adoção das normas de IFRS - O preparo envolveu então, capacitação e adequação de sistemas”.

E2: “A empresa teve que passar por uma reestruturação - Envolveu também a parte de controles, envolveu também o departamento de auditoria interna – A empresa teve que passar por toda uma reestruturação pra conseguir atender essas normas de IFRS - Geraram um impacto grande dentro da área, porque as pessoas tiveram que se adaptar a esses novos controles - Tiveram que correr atrás da customização disso dentro do sistema - Isso daí foi o preparo fundamental pra que a empresa conseguisse implantar essas normas”.

E3: “Contratou uma consultoria externa para fazer isso, para ajudar no processo e aí eles apoiaram durante todo o processo de implementação”.

E4: “Nós procuramos o suporte de uma consultoria, não arriscamos”.

Há que se destacar a necessidade de Atualização e Preparo dos Profissionais diretamente envolvidos com o IFRS está ligada com a Compatibilidade defendida por Rogers (1983), visto a experiência passada dos profissionais, teve que ser levada em conta, para que as práticas do IFRS fossem assimiladas pelos profissionais.

#### **C4: Resultados da Implantação do IFRS**

As US reunidas nesta categoria, referem-se aos resultados da adoção, como a implicação em um padrão baseado em julgamento, na maior transparência das informações aos usuários externos, maior credibilidade e conseqüente comparabilidade das informações contábeis e também, maior qualidade dessas informações, o que se está em linha com a Vantagem Relativa e a Observabilidade preconizadas por Rogers (1983), que enfatizam a importância dos ganhos obtidos e a visibilidade dos resultados conseguidos com a adoção de uma inovação como o IFRS.

Ao se referir a adoção do IFRS, Deloitte Touche Tohmatsu (2008) afirma que as empresas, auditores, órgãos reguladores e outros usuários precisam adaptar-se a um ambiente de preparação de demonstrações financeiras que requer um maior julgamento profissional e menos diretrizes baseadas em regras detalhadas. Essa abordagem implica numa mudança de mentalidade. Como confirmação desta teoria, o seguinte trecho de entrevista é evidenciado:

E3: “No IFRS, um padrão que é mais baseado em julgamento. Então assim, por ser uma coisa não tão engessada, eu acho que é mais livre, pra que as pessoas adaptem e façam o melhor procedimento pras suas demonstrações”.

No que diz respeito à transparência, Ernst e Young (2012) afirma que em razão dos requisitos de divulgação exigidos pelo IFRS, os usuários das demonstrações financeiras têm acesso a uma quantidade maior de informações, considerando-se que as exigências de divulgação são maiores, tornando as empresas mais transparentes. Assim, quanto mais informações forem divulgadas pelas empresas, diminuem as incertezas dos usuários, que conseguem tomar melhores decisões econômicas. Também conforme Coelho et.al (2012), quando se busca

harmonizar as normas contábeis, sua finalidade principal é a transparência das informações, tornando assim, a linguagem contábil inteligível por diferentes usuários do mundo. Na mesma linha Müller (2013) preconiza que ao comparar o IFRS com as regulações nacionais da Europa, os primeiros apresentam informações de qualidade superior. Os trechos das entrevistas abaixo confirmam a teoria:

E2: “O fato de uma empresa se preocupar com a transparência, se preocupar com aquilo que os *stakeholders* estão pensando, se aquela forma que ela tá elaborando o relatório é a melhor forma - Hoje em dia, tem uma preocupação muito grande com o usuário externo. Então, sem dúvida alguma, o fato do profissional da contabilidade se preocupar se aquele relatório tem transparência, se aquele relatório tem qualidade, se ele é legível. Se as pessoas tão entendendo aquilo que ele tá fazendo, é uma inovação muito grande”.

E4: “Transparência em relação ao resultado, a formação do resultado -Transparência em relação aos bens e direitos do ativo, o valor mais próximo do mercado - Acho que o usuário tem que enxergar a contabilidade de outra maneira - Não só atender o fisco, atender o sócio, mas atender a sociedade. Acho que o IFRS vai permitir essa transparência”.

Como afirma Deloitte Touche Tohmatsu (2008), um dos benefícios proporcionados pela adoção do IFRS é a maior comparabilidade das informações contábeis. No que tange os investidores, que cada vez mais buscam alta qualidade de informações financeiras e veem no uso do IFRS uma oportunidade de comparar informações de empresas de vários setores do mundo. Quanto mais a demanda por informações financeiras com base no IFRS crescer, mais uniforme deverá se tornar o campo de atuação, permitindo que os investidores tenham uma perspectiva comparativa cada vez mais eficaz dos resultados financeiros de diversas empresas (DELOITTE TOUCHE TOHMATSU, 2008). Também para Bhattacharjee e Islam (2009), as informações financeiras além de serem inteligíveis devem ser comparáveis, para que desta forma, as decisões de investimentos e de créditos possam ser mais facilmente aplicadas, e assim, garantir a sua utilidade. Conforme os trechos a seguir das entrevistas confirmam a teoria:

E2: “As empresas brasileiras hoje, elas possuem uma credibilidade maior com esses investidores e elas se tornaram mais atraentes também. Porque elas falam já a linguagem que eles querem ver. Então quando eles olham os números das empresas brasileiras, eles têm mais facilidade de fazer a interpretação desses números, de acordo com a análise que eles estão acostumados a fazer no país deles”.

E3: “O que estava se querendo era dar maior atratividade de investimento para os investidores estrangeiros pro Brasil. Porque desta forma, eles têm uma demonstração que é em um padrão reconhecido internacionalmente. Fica mais fácil de entender - A questão de atratividade pra investidores estrangeiros é o ponto mais relevante - é uma quebra de paradigmas, mas eu entendo que foi benéfico pros bancos de uma forma geral, porque você tem maior comparabilidade”.

Em relação à maior qualidade proporcionada com a convergência para o IFRS, Mourad (2010) afirma que este é um dos benefícios que a adoção das normas internacionais trouxe para o país, havendo maior disponibilização de informações com maior nível de qualidade para os usuários dessas informações (acionistas e autoridades responsáveis). A teoria é confirmada com os trechos de entrevistas a seguir:

E1: “Percepção de relevância das demonstrações financeiras, sobretudo pros usuários externos. Isso tem uma conotação, um sentido, uma percepção diferente de qualidade por esses usuários externos. Não só os externos mas também os acionistas majoritários, quando olham esse balanço, DRE, seguem as normas internacionais - Ele tem a percepção de que é melhor. Gerou uma percepção já de imediato de que é de maior qualidade - Os usuários externos, internos também (acionistas majoritários),

vão percebendo o quão é melhor essa nova contabilidade aqui no Brasil - Percepção de maior qualidade ou de maior utilidade das demonstrações financeiras”.

E2: “Antigamente era mais fácil, mas a gente não tinha uma qualidade da informação”.

### **C5: Aspectos positivos e Negativos da Implantação**

Reuniram-se nesta categoria aspectos ligados aos pontos positivos e negativos percebidos na implantação das normas internacionais de contabilidade. Os pontos positivos destacados são concernentes à uma contabilidade mais complexa após a convergência para o IFRS e a mudança da essência econômica das transações sobre a forma jurídica; e o ponto negativo abordado, é relacionado a subjetividade promovida pela adoção do IFRS.

O padrão IFRS tornou mais complexos o reconhecimento, a mensuração e a evidenciação das informações financeiras, com uma maior subjetividade nas escolhas contábeis, maior julgamento por parte das empresas e participação de várias áreas da empresa na elaboração das informações financeiras (ERNST E YOUNG, 2012, p. 10).

Entre os principais argumentos para a mudança de nossas práticas contábeis, está o fato de as normas internacionais propiciarem melhor representação econômica das entidades, por meio do registro das transações com base em sua efetiva essência econômica, e não mais com base em sua aparente forma legal (NOGUEIRA JUNIOR et Al., 2012, p. 62).

Nogueira Junior et al. (2012) ainda complementam que, além desta mudança impactar nas demonstrações contábeis, influenciará também na postura do profissional responsável pela sua elaboração. Os seguintes trechos das entrevistas dão embasamento às teorias:

E1: “Uma mudança da forma pra essência na análise das transações da contabilidade - A partir dos IFRS, ficou mais claro, a primazia da essência sobre a forma”.

E2: “Realmente existe a possibilidade de se respeitar a essência econômica sobre a forma, a norma contábil. Antigamente não era feito isso, fazia-se contabilização e não sabia se aquilo era a melhor forma de se contabilizar dentro do contexto em que a empresa estava inserida”.

E3: “Aspectos positivos, eu acho que é a questão de você ter a demonstração refletindo adequadamente, mais detalhada do que a gente tinha antes - Essência sobre a forma, é uma coisa assim que facilita entendimento das demonstrações, e reflete de uma forma melhor a questão da situação econômico-financeira da empresa”.

E4: “Essa transformação, você sai de uma contabilidade objetiva e vai pra uma contabilidade mais subjetiva, essência, forma, faz com que o gestor do setor, tenha uma responsabilidade maior pra gerar essa informação - Em relação à contabilização, eu acho que ficou mais complexa. Hoje é mais complexo, envolve uma questão subjetiva, mas eu tenho um resultado melhor”.

É importante lembrar que, além do padrão IFRS possibilitar uma menor rigidez na forma de contabilização, ele acaba gerando uma subjetividade maior nas escolhas contábeis (ERNST E YOUNG, 2012). Sendo este, considerado um aspecto negativo das normas internacionais. A teoria pode ser comprovada com o trecho de entrevista de E1:

E1: “Pontos negativos...a instabilidade dos resultados contábeis - Gera um nervosismo, entre aspas ali nos valores contábeis que impacta valores de balanço e valores de resultado que, gera também uma dúvida, um questionamento dos acionistas, dos

bancos, enfim, dos principais *stakeholders*. Isso acaba gerando uma subjetividade muito grande, que é o aspecto negativo”.

Nota-se que os aspectos positivos e negativos da Implantação/Adoção do IFRS estão relacionados com a Observabilidade e Complexidade defendidos por Rogers (1983), uma vez que a implantação é por si só complexa e, pelo fato de que as escolhas contábeis podem ser afetadas por fatores subjetivos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo responder a seguinte questão de pesquisa: **Quais os fatores que influenciam a adoção da inovação definida pelas normas internacionais da contabilidade (IFRS) pelo profissional da área contábil no Brasil?** Para a elaboração desta pesquisa, foram utilizados como material de suporte teórico, livros, artigos e artigos de revistas em meio eletrônico. Além disso, foram realizadas também, entrevistas tanto com profissionais da área que tiveram contato com o período de convergência para o IFRS, como aqueles que presenciaram somente o momento posterior à harmonização às normas.

Com os dados obtidos a partir das entrevistas, constatou-se que com a adoção do IFRS foi necessário reestruturar os sistemas de informação das empresas, bem como seus controles internos. Houve assim, grandes investimentos em reprogramação e adequação dos sistemas. Isto, levou as empresas a terem maiores custos financeiros para se adaptarem às normas e impactaram de forma significativa em seus resultados. Outro efeito verificado pela adoção do IFRS, é concernente ao aspecto cultural que as normas trouxeram consigo, sendo considerado como um dos maiores desafios no processo de harmonização, uma vez que a padronização total de uma forma geral em relação às contabilidades mundiais, não é algo tangível, pois existe a questão econômica, governamental e principalmente cultural de cada país.

A necessidade de se capacitar e atualizar os profissionais envolvidos por meio de treinamentos indica que a implantação de normas e padrões introduzidos pelo IFRS exige da organização e dos seus profissionais, um elevado grau de envolvimento e compreensão das mudanças introduzidas. Neste ponto, é importante enfatizar a necessidade de planejamento prévio, uma comunicação efetiva de todos os envolvidos e bem como, o preparo do ambiente para a inovação a ser inserida. Em alguns casos, justifica-se o fato de que algumas empresas buscaram o auxílio de consultorias/auditorias externas durante todo o processo de implementação das novas normas.

Os resultados da pesquisa mostram que a adoção do IFRS, possibilitou um padrão de contabilização mais baseado em julgamento, ou seja, permitiu uma flexibilização maior na forma de se contabilizar, não se limitando mais somente às regras. A transparência proporcionada pelo IFRS favoreceu os usuários externos, já que os profissionais contábeis passaram a ter uma preocupação maior em relação às informações transmitidas aos seus usuários, e se estavam sendo adequadamente entendidas por estes, inclusive, a questão da credibilidade/comparabilidade e a maior qualidade das informações. Com a harmonização, as empresas passaram a ter maior credibilidade com os investidores externos e assim, tornaram-se mais atrativas. Isto facilitou a comparabilidade de informações de empresas de qualquer lugar do mundo, ficando evidente que houve uma expressiva melhora na qualidade das mesmas.

Os resultados obtidos indicam, que dos cinco fatores identificados na teoria de Difusão de Rogers (1983), quatro deles (Vantagem Relativa, Observabilidade, Compatibilidade e Complexidade) apresentaram-se como influenciadores na adoção do IFRS. Ao mesmo tempo que os resultados da implantação ficaram evidentes, também vieram à tona os aspectos relacionados à complexidade da implantação, bem como, a necessidade dos usuários e a própria organização se adequarem às novas normas. A experimentação não ficou evidenciada, visto que o IFRS, por si só não é um sistema a parte, mas sim, um conjunto de regras e procedimentos que foi incorporado nos sistemas existentes e assimilada pela organização.

É importante lembrar que a presença de aspectos positivos e negativos relacionados à implementação das normas internacionais definidas pelo IFRS, faz com que os gestores e os tomadores de decisão devam refletir sobre os vários ângulos de uma implantação com um escopo de abrangência tão ampla como é o caso do IFRS. Afinal, quer sejam pequenas ou grandes, as mudanças organizacionais incomodam e fazem os colaboradores saírem da zona de conforto em que estão (NOGUEIRA JUNIOR *et al.*, 2012). Portanto, o preparo para a mudança e o envolvimento de indivíduos-chave tornam-se fatores críticos para o sucesso/fracasso de implantações como a do IFRS, conforme constatado por Perez *et al.*, (2013).

Desta forma, considera-se que o problema de pesquisa foi respondido de forma satisfatória, visto que os fatores que influenciam na adoção da inovação IFRS são aqueles identificados por intermédio das categorias identificadas a partir da análise de conteúdo realizada nos dados obtidos nas entrevistas. Quanto aos objetivos específicos, foram também, satisfatoriamente atingidos, posto que a relevância da adoção das normas internacionais foi avaliada neste trabalho e foram identificados alguns resultados decorrentes da implantação do IFRS.

Uma das limitações percebidas no estudo é o fato da amostra ser pequena, o que acaba restringindo maiores generalizações. Contudo, os resultados obtidos podem ser relevantes na contribuição de outros estudos que abordem o tema referente ao IFRS e que a análise sobre a sua adoção e seus resultados e relevância sejam um dos fatores que se pretenda pesquisar.

Dentre as diversas possibilidades de futuras investigações ligadas ao tema, sugere-se pesquisas que discutam os resultados decorrentes da adoção do IFRS em organizações de determinado setor da economia, não havendo assim, uma abrangência quanto às empresas a serem pesquisadas, permitindo também, maior profundidade do estudo. Além disso, seria interessante também, um estudo quantitativo buscando mensurar ou correlacionar as categorias identificadas.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. T. P.; GRECCO, M. C. P.; FORMIGONI, H.; NETO, O. R. M. A adoção no Brasil das normas internacionais de contabilidade IFRS: o processo e seus impactos na qualidade da informação contábil. **Revista de Economia & Relações Internacionais**, São Paulo, Jan. 2012. Disponível em: <[http://www.faap.br/faculdades/economia/ciencias\\_economicas/pdf/revista\\_economia\\_20.pdf](http://www.faap.br/faculdades/economia/ciencias_economicas/pdf/revista_economia_20.pdf)> Acesso em: 15 abril 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2007.

BHATTACHARJEE, S.; ISLAM, M. Z. Problems of Adoption and Application of International Financial Reporting Standards (IFRS) in Bangladesh. **International Journal of Business and**

**Management, Bangladesh.** Dec, 2009. Disponível em: <<http://www.ccsenet.org/journal/index.php/ijbm/article/view/3586>> Acesso em: junho 2015.

CHANDY, R. K.; TELLIS, G. J. Organizing for radical product innovation - the overlooked role of willingness to cannibalize. **Journal of Marketing Research**, Chicago. Nov, 1998. Disponível em: <<http://proquest.umi.com/pqdweb>> Acesso em: setembro 2011.

COELHO, C. M. P.; NIYAMA, J. K.; RODRIGUES, J. M. Análise da Qualidade da Informação Contábil Frente a Implementação dos IFRS: Uma Pesquisa Baseada nos Periódicos Internacionais (1999 a 2010). **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, Jul/Dez 2011. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/ufrij/article/viewFile/1201/1137>> Acesso em: junho 2015.

Deloitte Touche Tohmatsu. **O Brasil na convergência: um guia prático para a adoção do IFRS.** Disponível em: <[http://www.deloitte.com/assets/Dcom-Brazil/Local%20Assets/Documents/Pov\(1\).pdf](http://www.deloitte.com/assets/Dcom-Brazil/Local%20Assets/Documents/Pov(1).pdf)> Acesso em 05 março 2014, 2008.

Ernst e Young Terco. **Análises sobre o IFRS no Brasil.** Disponível em: <[http://www.ey.com/Publication/vwLUAssets/Estudo\\_FIPECAFI\\_-\\_2012/\\$FILE/Fipecafi.pdf](http://www.ey.com/Publication/vwLUAssets/Estudo_FIPECAFI_-_2012/$FILE/Fipecafi.pdf)> Acesso em 7 março, 2014, 2012.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa.** São Paulo: Nova Fronteira, 1995.

GALBRAITH, J. R. **Projetando a organização inovadora.** Em: Como as Organizações Aprendem: Relatos do sucesso das grandes empresas. São Paulo: Futura, 1997.

IUDÍCIBUS, S. et al. **Contabilidade introdutória.** 11ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Curso de contabilidade para não contadores para as áreas de administração, economia, direito e engenharia.** 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2011.

NOGUEIRA JUNIOR, E.; JUCÁ, M. N.; MACEDO, M. A. S.; CORRAR, L. J. Início da adoção das IFRS no Brasil: Os impactos provocados na relação entre o lucro e o fluxo de caixa operacional. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, Jan./Mar.2012. Disponível em: <<http://web.face.ufmg.br/face/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/1533/0>> Acesso em: 26 março 2014.

KPMG. **IFRS Hoje.** Disponível em: <[http://www.kpmg.com.br/publicacoes/audit/IFRS/IFRS\\_Hoje\\_1\\_mar\\_08.pdf](http://www.kpmg.com.br/publicacoes/audit/IFRS/IFRS_Hoje_1_mar_08.pdf)> Acesso em: 01 novembro 2012, 2008.

LARSEN, T. J.; MCGUIRE, E. **Information systems innovation and diffusion: Issues and directions.** Hershey, USA: Idea Group Publishing, 1998.

MCMANUS, K. J. **IFRS - Implementação das normas internacionais de contabilidade e da Lei nº 11.638 no Brasil: Aspectos práticos e contábeis relevantes.** São Paulo: Quartier Latin, 2009.

MOORE, G. C.; BENBASAT, I. Development of an instrument to measure the perceptions of adopting an information technology innovation. **Information Systems Research**, vol. 2, no. 3, 1991.

MOURAD, N. A.; PARASKEVOUPOULOS, A. **IFRS - Introdução às normas internacionais**

de contabilidade. São Paulo: Atlas, 2010.

MÜLLER, V. O. The impact of IFRS adoption on the quality of consolidated financial reporting. **2nd World Conference on Business, Economics and Management – WCBEM**, 2013.

PEREZ, G.; TERRA, C. O.; MONTEIRO, F. C.; MORELLI, R. O. Impactos nas organizações e em seus sistemas de informação devido à convergência das normas contábeis brasileiras ao International Financial Reporting Standards (IFRS). **10th CONTECSI - International Conference on Information Systems and Technology Management**. São Paulo, Brasil, 2013.

Pricewaterhousecoopers. **IFRS e CPCs – A nova contabilidade brasileira - Impactos para o profissional de RI**. Disponível em: <<http://www.pwc.com.br/pt/ifrs-brasil/ifrs-cpcs-a-nova-contabilidade-brasileira.jhtml>> Acesso em: 31 outubro 2012, 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.

ROGERS, E. M. *Diffusion of innovation*. 3<sup>rd</sup> edition. The Free Press, New York, 1983.

SCHUMPETER, J. A. **A teoria do desenvolvimento econômico**. 3<sup>a</sup>. edição. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SEBRAE. **Cenário de longo prazo para as MPE**. Disponível em <[http://www.sebrae.com.br/uf/rio-de-janeiro/sebrae-no-rio-de-janeiro/estudos-e-pesquisas/cenario\\_de\\_longo\\_prazo\\_para\\_as\\_mpe\\_2012\\_06.pdf](http://www.sebrae.com.br/uf/rio-de-janeiro/sebrae-no-rio-de-janeiro/estudos-e-pesquisas/cenario_de_longo_prazo_para_as_mpe_2012_06.pdf)> Acesso em setembro 2012, 2012.

SILVA, P. C.; WEFFORT, E. F. J.; PETERS, M. R. S.; CIA, J. N. S. Impacto da Adoção das IFRS nas Empresas Brasileiras de Saneamento: a Percepção dos Profissionais do Setor. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, Abr./Jun. 2010. Disponível em: <[http://www.fAAP.br/faculdades/economia/ciencias\\_economicas/pdf/revista\\_economia\\_20.pdf](http://www.fAAP.br/faculdades/economia/ciencias_economicas/pdf/revista_economia_20.pdf)> Acesso em: 03 abril 2014.

TENG, J. T. C.; GROVER, V.; GÜTTLER, W. Information Technology innovations: General diffusion patterns and its relationship to innovations characteristics. **IEEE transactions on engineering management**, vol. 49 - n. 1, February, 2002.

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. *Managing innovation - integrating technological, market and organizational change*. 3rd. Ed. John Wiley & Sons, Ltd, 2005.